

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	PREVALÊNCIA DE MÁ OCLUSÃO E FATORES ASSOCIADOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Autor	NATALIA DE ABREU PEGORARO
Orientador	FERNANDO NEVES HUGO

PREVALÊNCIA DE MÁ OCLUSÃO E FATORES ASSOCIADOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

Natalia de Abreu Pegoraro¹, Beatriz Carriconde Colvara², Daniel Demétrio Faustino-Silva³, Juliana Balbinot Hilgert^{2,4}, Fernando Neves Hugo^{2,5}

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Graduação em Odontologia, Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de pós-graduação em Odontologia, Brasil.

³Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Tecnologias para o Sistema Único de Saúde (SUS), Brasil.

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de pós-graduação em Epidemiologia, Brasil.

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva, Brasil.

Objetivo: avaliar a prevalência de má oclusão em crianças nascidas no ano de 2013, acompanhadas por um Serviço de Atenção Primária à Saúde. Métodos: estudo analítico transversal, recorte de um ensaio comunitário randomizado realizado no Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foram avaliadas 190 crianças, com idade média de 35,4 meses (com idade mínima 16 e máxima 46 meses). Quanto a mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e mordida cruzada anterior. Os dados foram coletados através de exame de oclusão realizado por examinadores calibrados e questionário. Resultados: através dos dados coletados com o questionário, constatou-se que 65,6% das crianças não frequentavam creche ou escola, e que 54,5% receberam aleitamento materno por algum período, sendo que 39% continuavam recebendo. Além disso, 75,4% faziam uso de chupeta. Avaliou-se a prevalência de 50% (n=95) de má oclusão nas crianças examinadas. O maior índice observado foi para a presença de mordida aberta anterior (61,9%). Houve associação estatisticamente significativa entre má oclusão e o tempo de aleitamento materno ($p=0,001$) e entre má oclusão e o uso de chupeta ($p=0,02$). Conclusão: Conclui-se que há alta prevalência de má oclusão na população de crianças investigadas, sendo que o tempo de aleitamento materno atua como um fator de proteção para tal condição, enquanto o uso de chupeta está associado como fator predisponente a ocorrência da má oclusão

Avanços e/ou aplicações do estudo:

Má oclusão é um problema frequente em crianças de pouca idade, a qual modifica a qualidade de vida do indivíduo, pois interfere no sistema estomatognático e respiratório, sendo um problema de saúde pública. Por isso, é importante identificar quais fatores que mais interferem no aparecimento do mesmo para que haja uma intervenção mais precoce e eficaz na Atenção Primária à Saúde.

Fontes de financiamento:

Grupo Hospitalar Conceição-GHC, Conselho Nacional de Pesquisa-CNPq 486316/2011-4, e Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul-FAPERGS, Brasil.